

O DESINFECTANTE

ANNO I

JUNDIAHY, 24 de Fevereiro de 1898

NUM. I



Aqui Jazem...

Salta na dia de *cabriolet* pelas ruas um typo repugnante que obdece instintivamente ao nome de Soares. Um safado que em Campinas foi caften e em Jundiahy um gatuno de primeira, um canalha, enfim, um typo sujo que ha pouco apanhou vergonhosamente em casa de uma *horizontal*.

Produção de um typo não menos repugnante, o tal *cabriolet* poderia quando muito servir para o mesmo passear pelas ruas da cidade com sua amante com a qual por mais de uma vez temse exhibido ostensiva, escandalosamente em publico. Esse boticario cabuloso, que nas horas vagas só se occupa em seduzir senhoras casadas, pertence a uma certa agremiação politica desta cidade a quem fazemos responsavel pela publi-

cação do vil pasquim que occupou-se exclusivamente com atirar grosseiros insultos a dois homens, mostrando assim a mais requintada covardia.

Nós, ao contrario, vamos feril-os a todos, um por um, desde a *culminancia* dessa monstruosa montanha da diffamação até a sua base, até o ultimo desses miseraveis calumniadores.

Havemos de atirar ao pó das ruas uns respizos de dignidade que ainda apparenta essa matilha.

Vamos remexer esse putrido lodaçal que impregna o ar, outr'ora tão limpido, de Jundiahy.

Faremos o papel de agentes da limpeza publica; que importa, com tanto que firamos o alvo e livremos esta cidade da canalha infame.

Quizeram o escandalo, tel-o-ão á vontade. Provocam, hão de ter a reacção e esta é tremenda: não respeitaremos preconceitos de especie alguma.



O Arthur

fez ao Juvencio: encheu bem a barriga e apresentou uma contada chegar....

O Arthur descia vagarosamente o becco da Santa Casa.

Diante delle seguia uma mulher magra, pequena e bonita, arrastando o seu chinello de 3.500...

Chegaram á rua Adolpho Gordo; tomaram á direita e caminharam mais uns quinhentos metros... Diabo! o resto só poderia ser narrado pelos vegetaes e mu-
elno quintal!...

Entretanto, ainda hoje peza, e pe-
zará sempre, sobre a cabeça de um in-
feliz *pobresinho* inconsciente as conse-
quencias de tão desastrada excursão!...



Consta-nos que o «Município»
vae mudar-se para o edificio da
cadea porque já deve ao Bonifacio
quatorze mezes de aluguel de casa.

Bem bom. La é que já deveriam
estar ha muito tempo.

O CADAVER

—Então o Zé do hotel pede ao pes-
scal da «Cidade para lhe pagar o
que deve?...

—O Zé tem medo que façam a elle o
que a canalhalá do outro jornaleco

Então não bastava o «Município»,
foi preciso crear-se o «Cabriolet»?

—Está visto. Um só cano de ex-
goto não era bastante para escoar
immundices.

Aqui Jazem...



Carnaval

O sujeito que assassinou a propria esposa, que em Portugal escreveu artigos contra o Brazil, que quebrou-se e ficou rico e tantas cousas mais, zurra hoje pelo «Município» atirando couces em todas as direccões. Recommendamol-o ao Zé Pelote.

— Quanto o Bonifacio teria lucrado desta vez?

— Não sei; mas dizem até que elle teve prejuizo...

— Hum! Emfim... pôde ser.

E' certo que o José Joaquim de Godoy vae fazer feria na festa de S. Sebastião?

— Quasi isso é privilegio especial do Bonifacio. O Godoy não vive de sapatos de defunto.

-- Porque é que o Soares é tão inimigo do Moraes?

— Ora porque! E' que quando o Soares apanhou do filho do violeiro e não tinha onde cahir morto, o Moraes deu-lhe uma pelega de cem.

— Mas isto é uma ingratidão sem nome.

Que queres? de patifes desta ordem os infernos estão cheios.

— Porque cargas d'agua apparece assim sem mais nem menos um *cabriolet*?

-- Ora! o «Município» tem burros desoccupados e um carrinho sempre pôde ajudal-o alguma cousa no arranjo das finanças.

Discutir com tal gentalha,
Só com muito sangue frio,
Ou mandar essa canalha
Logo á.....

Carnaval

Sahio ante-hontem á rua um prestito carnavalesco na seguinte ordem:

A' frente o João Godoy com o estandarte em que se lia: *Partido Gordista*. Em seguida alguns moleques com latas de kerozene e cebolas podres, aquellas fazendo de musica e estas de confetti.

Depois um carro triumphal com mascaras á phantasia que, sabemos, são: o Gordo, vestido de polichinello; o Castro, de rei Bumbum e atraz delle o Soares, o Christovão e todo pessoal do «Município» empunhando cada um delles uma grande escova, symbolo da bajulação e da subserviencia. Depois um carro de critica: um burro, magro e paciente, cavalgado por varios individuos de jaqueta, cinto, chapéos de aba larga e tamancos. Fecha o prestito uma apotheose á monarchia: sobre um luxuoso carro e com coroa riquissima a figura do Arthur Rodrigues, vestido de purpura e com o competente papo amarello.

A *farandula bandoleira* que acompanhava o prestito cantava, na musica do Careca o pae:

Estupidez aos hectares,
Na cabeça do Soares;

Ignorancia aos milhares,
Na cabeça do Soares;

Orelhas como as dos muares,
Na cabeça do Soares;

Infamia de encher os mares,
Na cabeça do Soares;

Idelas patibulares,
Na cabeça do Soares;

Subserviencias aos pares,
Na cabeça do Soares.